



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

A avaliação em tempos de ensino remoto: um convite a insubordinação criativa

Talita Araújo Salgado Alvarez Faustino¹

Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes²

Este trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental II de uma escola particular da cidade de Belo Horizonte MG levando em consideração esse novo cenário provocado pela COVID 19. Nosso objetivo era propiciar às alunas do curso de dependência em matemática uma avaliação diferente do padrão e diferente do que a escola demandava da professora. Para realizar tão ação nos baseamos nos estudos de D`Ambrosio e Lopes (2015) sobre insubordinação criativa. Criamos uma prova com um número de questões diferente do proposto pela escola e as questões foram contextualizadas segundo assuntos de interesse das educandas. As questões envolviam números inteiros e equações. Em nossos resultados percebemos que as alunas ficaram mais motivadas e envolvidas com a avaliação que tinha uma estrutura incomum para elas. Quantitativamente os resultados alcançados por elas foram acima da média estipulada pela escola.

Palavras-chave: Avaliação; insubordinação criativa; ensino remoto; pandemia.

Introdução

O mundo mudou, estamos passando por um momento de (re)significação. Iniciamos uma nova década tendo que pensar ainda mais a educação. A chegada do Corona Vírus em todo o mundo nas expos a grandes desafios, em todos os sentidos, desde o pessoal ao profissional. Para o nosso próprio bem passamos a ter que ficar em casa, o contato social passou a ser mediado por rede sociais, aplicativos, telefones, computadores. Quem imaginou viver tudo isso? E nessa loucura a escola mais que de repente se viu obrigada a repensar estratégias e valores que estavam fortemente arraigados, nossas escolas ainda seguem os padrões e modelos de séculos passados, com aulas em sua maioria expositivas, alunos

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo, ta.s.faustino@gmail.com.

² Universidade Anhanguera de São Paulo, solangehf@gmail.com



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

enfileirados um atrás do outro. Isso, mesmo tendo ao nosso entorno um imenso aparato tecnológico.

Ao iniciarmos o isolamento social, as escolas começaram a buscar formas de permitir que as crianças e adolescentes continuassem seus estudos, algumas redes disponibilizam vídeo aulas por meio de plataformas de aprendizagem, outras aulas online seguindo a carga horária dos encontros presenciais, as redes municipais e estaduais disponibilizaram aulas via televisão e rádio, e algumas disponibilizam material impresso para os alunos.

Com o passar do tempo e sem perspectiva de retorno, algumas indagações foram surgindo, uma delas é a questão da avaliação, e agora como avaliar?

A avaliação sempre foi um ponto muito polêmico no meio educacional. Talvez o único consenso a respeito desse assunto é que ela é necessária, como afirmam Pavanello e Nogueira (2006, p.30)

“Se há um ponto de convergência nos estudos sobre a avaliação escolar é o de que ela é essencial à prática educativa e indissociável desta, uma vez que é por meio dela que o professor pode acompanhar se o progresso de seus alunos está ocorrendo de acordo com suas expectativas ou se há necessidade de repensar sua ação pedagógica. Quanto ao aluno, a avaliação permite que ele saiba como está seu desempenho do ponto de vista do professor, bem como se existem lacunas no seu aprendizado às quais ele precisa estar atento.”

Nesse sentido percebemos que a avaliação tem um papel muito maior do que apenas atribuir uma nota para os alunos. É uma ferramenta que permite ao professor refletir sua prática, pois avaliando os resultados alcançados pelos alunos podemos traçar estratégias de ensino e revermos rotas. Em relação aos alunos, ao receberem suas avaliações podem verificar o que de fato foi apreendido e o que ainda está em construção merecendo um tempo maior de estudos.

No atual momento, considerando o afastamento social, a avaliação continua sendo necessária e importante, mas ela assume um papel diferenciado, pois não deve ser usada somente para avaliar quantitativamente o nível de aprendizagem dos alunos ou ser usada como justificativa para aprová-los ou reprová-los. Nosso olhar deve se voltar para o



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

aproveitamento dos alunos diante das questões propostas, o que foi realmente aprendido por eles durante as aulas online. Sendo assim precisamos ter atenção especial ao elaborar nossas provas. Em relação a isso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assinala que “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;”(BRASIL,2017,p.15). Portanto, precisamos levar em consideração o atual cenário e suas implicações tanto para os alunos como para os professores ao elaborar nossas avaliações.

Contudo, nem todos compreendem a necessidade de diferentes processos de ensino em tempos de pandemia. Muitas escolas têm tentando seguir o modelo adotado nos estudos presenciais, provas formais, com um número mínimo de questões, com questões abertas e fechadas, além de tempo predeterminado para a realização das provas. Acreditamos que esse método de avaliação já não atendia adequadamente nas aulas presenciais, agora menos ainda. Diante do atual cenário devemos modificar nossos instrumentos de avaliação.

Ao trabalhar com estruturas diferenciadas precisamos aproveitar para inserir novas práticas com o intuito de melhorar a aprendizagem e estabelecer novas ligações entre os alunos e a matemática. Nesses termos, a pandemia pode ser uma excelente oportunidade para deixarmos o modelo tradicional. O movimento todos pela educação aponta que:

“Ensino remoto não é sinônimo de aula online. Há diferentes maneiras de estimular a aprendizagem a distância e, se bem estruturadas, atividades educacionais podem cumprir mais do que uma função puramente acadêmica. O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO,2020, p.5).

Precisamos ficar atentos as aulas oferecidas *online*, e em relação às avaliações, não pode ser diferente.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Aporte teórico

Realmente estamos vivendo momentos que jamais poderíamos imaginar, convidados a reconstruir nossa rotina e nossa prática profissional. Estratégias empregadas no modelo presencial de ensino não se adequam ao formato *online*. A pandemia nos tem feito refletir sobre nossas práticas, valores e até mesmo repensar os conteúdos que devem ser abordados nas aulas. Percebemos que não cabe nesse momento aplicar o formato tradicional, e nós professores temos percebido isso no dia a dia. Infelizmente não são todas as instâncias da escola que conseguem perceber a urgência em reformularmos os modelos de ensino e as avaliações.

Diante dessa situação voltamos nosso olhar para a teoria da insubordinação criativa. Segundo D`Ambrósio e Lopes (2015) a insubordinação criativa desapontou em 1981 nos estudos de Morris et al. A insubordinação criativa foi um recurso utilizado por gestores de escolas diante da burocracia educacional, ou seja, eles percebiam a necessidade de não aceitarem as decisões superiores em benefício “da melhoria e do bem estar da comunidade educacional de modo a preservar princípios éticos, morais e de justiça social” (D`Ambrósio e Lopes, 2015, p.2). Há também o uso da insubordinação criativa em estudos ligados à área de enfermagem, nos quais profissionais do segmento rompem com regras com intuito de preservar e criar melhores condições aos pacientes (D`Ambrosio e Lopes, 2015). Deste modo, a insubordinação criativa pode ser vivenciada em diferentes áreas, não somente na educação.

Compreendemos a insubordinação criativa como uma ação realizada pelo professor que tende a romper com o padrão, pois percebe que caminhar sob uma determinada perspectiva poderá não ser favorável aos seus alunos, contudo essa ação é respaldada na ética e no compromisso com a aprendizagem dos educandos.

Sabemos que os professores deveriam ter autonomia para poder definir e gerenciar a forma como o seu conteúdo será ministrado e cobrado, contudo nem sempre é assim. As



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

escolas muitas vezes exigem um padrão de aulas e avaliações que devem ser enquadrados por todos independente da área do conhecimento, do conteúdo trabalhado e até em relação as especificidades da classe. Em seus trabalhos D`Ambrosio e Lopes (2015) afirmam que a insubordinação criativa é fruto de um profissional autônomo, criativo, crítico e reflexivo.

“Nos, educadores matemáticos, precisamos ousar, em nossa produção de conhecimento, de forma autônoma, a partir de nossas visões de mundo, constituídas por crenças e concepções adquiridas ao longo de nossas vidas, mas lembrando-nos sempre de considerar, nos processos de interações sociais dos espaços formativos, a heterogeneidade e a diversidade.(D`Ambrosio e Lopes, 2015,p.6)

Nesse momento não estamos em nosso habitat, nossas salas de aulas foram transformadas, e por que não ousar em nossas aulas e avaliações? Nossas práticas acabam nos definindo como pessoa e profissional, além de mostrar como nos relacionamos com o conteúdo que lecionamos. Lopes, D`Ambrosio, Corrêa, afirmam isso em seu trabalho:

(...)cada professor é único, e define suas práticas com base em traços de personalidade, sentimentos, crenças e expectativas. Quando movidos para melhorar a aprendizagem dos alunos e investir na melhoria das condições em que essa aprendizagem ocorre, os professores criam e colocam padrões de movimento e procedimentos que estão alinhados com a sua identidade profissional. Essas atitudes são de forma responsabilmente subversiva e resultam em atos de insubordinação criativa. (Lopes, D`Ambrosio, Corrêa, p.288,2016).

Essa proposta também está presente no trabalho de Pavanello e Nogueira (2006) as autoras ao abordar a ideia de aprender / ensinar matemática apresentam que a matemática:

“(...)não está apenas na mente do homem e nem apenas no mundo e seu ensino deve ser tal que, partindo daquilo que é observável, isto é, de situações problema contextualizadas, conduza o pensamento do aprendiz, paulatinamente, às abstrações características da matemática. Porque, apesar de ter sua origem nas coisas do mundo concreto, a matemática é constituída essencialmente de abstrações e generalizações.” (Pavanello, Nogueira,2006, p.34-35)

Muitas vezes acabamos por ser insubordinados criativos sem mesmo perceber, pois buscamos a melhoria de nossas atuações e nem sempre respeitamos as regras impostas por nossos superiores.

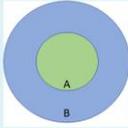


O estudo

Com a chegada do COVID 19 e as leis para o isolamento social, as aulas presenciais estão suspensas desde o dia 17 de março de 2020. A escola na qual desenvolvemos esse trabalho se organizou para utilizamos a plataforma *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse espaço disponibilizamos, atividades, material de apoio, criamos fóruns temáticos e de dúvida e disponibilizamos os *links* para as aulas *online*. Os alunos matriculados no ensino regular têm três encontros *online* de matemática, com duração de 40 minutos, uma postagem de tarefa por semana e o desenvolvimento de um fórum temático por semana. A organização das aulas dos discentes inscritos na dependência é um encontro *online*, que acontece no contraturno, e uma postagem de tarefa por semana.

Após quatro meses de aulas à distância aconteceram as primeiras avaliações. A primeira experiência de provas *online* ocorreu com as turmas do ensino regular, e definiu-se que as avaliações teriam no mínimo 10 e no máximo 20 questões, com questões fechadas e abertas e total de pontuação igual a 10 pontos. O conteúdo deveria relacionar-se os conteúdos trabalhados de março a junho. Não foi uma tarefa fácil elaborar as provas nesse formato, foi um trabalho muito intenso e exaustivo.

Figura 1: Questões da primeira prova do 8º ano

<p>Um alvo é composto por duas regiões, A (verde) e B (azul), conforme a figura abaixo.</p>  <p>Nesse alvo, cada flecha que atinge a região A vale x pontos e cada flecha que atinge a região B vale y pontos. Fernando atingiu a região A com 7 flechas e a região B com 10 flechas. Escreva a expressão algébrica que representa o total de pontos que Fernando marcou.</p> <p>Resposta: <input type="text"/></p>	<p>Classifique em verdadeiro ou falso:</p> <p>() A raiz quadrada de -49 é -7</p> <p>() Multiplicação de potências de bases iguais conservamos a base e subtraímos os expoentes.</p> <p>() Quando calculamos a raiz quarta de um número, estamos procurando um número que multiplicado por ele mesmo quatro vezes resulte no radicando.</p> <p>A sequência correta do V ou F é:</p> <p>Escolha uma:</p> <p><input type="radio"/> a. F - V - V</p> <p><input type="radio"/> b. F - F - F</p> <p><input type="radio"/> c. F - F - V</p> <p><input type="radio"/> d. V - V - V</p> <p><input type="radio"/> e. V - F - V</p>
---	---

Fonte: As autoras

As provas aconteciam em horários nos quais os alunos não teriam aulas *online*. Ao fazer a correção da prova percebemos que alguns alunos tiveram bons resultados, mas outros não. Essa situação nos chamou a atenção, pois esperávamos resultados melhores, uma vez



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

que os alunos estavam fazendo as provas em casa e poderiam consultar o material trabalhado, os pais e até mesmo a internet. Nessa primeira avaliação a última questão propunha uma autoavaliação desses meses de aula e muitos alunos aproveitaram a oportunidade para dizer quais eram seus sentimentos e dificuldades diante dessa nova realidade.

Nos relatos dos alunos muitos destacaram como era difícil estudar à distância, o quanto estava sendo difícil se adaptar a essa modalidade de ensino e como as questões técnicas (qualidade da internet, domínio do ambiente virtual) dificultavam o processo de aprendizagem. Diante dos resultados obtidos e dos relatos feitos pelos alunos solicitamos aos alunos um *feedback* da primeira avaliação *online*. Eles deveriam relatar o que acharam da prova e se teriam alguma sugestão para as próximas. As respostas foram as mais diversas, como podemos observar:

Figura 2: Relatos dos alunos sobre a primeira avaliação

Aluno 1	Eu não gostei muito da ideia de fazer prova online, achei bem mais difícil do que fazer presencialmente, não tive dúvida em relação a matéria.
Aluno 2	Gostaria de ter mais oportunidades de fazer a prova online, porém perante a situação que estamos vivendo prefiro a prova presencial. Potencialmente para a matéria de matemática são necessários muitos cálculos e com a prova online acaba ficando confuso e até mesmo toma mais tempo, porém é muito bom não ter que passar a limpo...rsrsrs
Aluno 3	eu achei que foi mais ou menos bom, pois as vezes dava uma falta de tirar uma duvida sobre algumas questões na hora da prova, e uma coisa que eu não gostei muito foi que todos nós tivemos a oportunidade de colar da internet (não estou falando que eu coleei), mas eu acho que isso vai dificultar no aprendizado de algumas pessoas lá para frente.

Fonte: As autoras

Diante dos resultados e dos relatos feitos pelos alunos em relação a primeira prova do ensino regular do fundamental II, pensamos elaborar uma prova diferente para a primeira prova dos alunos matriculados no curso de dependência. Para esse artigo selecionamos uma turma composta por três meninas que cursam no turno da manhã o oitavo ano e no contra



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

turno as aulas do sétimo ano. Essas alunas afirmam não saber matemática e acreditarem que essa disciplina não pertence ao dia a dia delas.

Nossa ideia era propor uma prova diferente. Para isso precisávamos saber mais sobre elas. O fato de estarmos em isolamento social dificulta conhecermos o cotidiano dos nossos alunos, pensamos então em elaborar um questionário com o intuito de saber sobre os interesses delas. Perguntamos, por exemplo, qual estilo musical elas gostavam, qual a música preferida, se assistiam séries na TV e quais, se gostavam de *youtubers*, estilo de filmes entre outros. A ideia era achar temas para abordarmos na avaliação. No entanto, em um primeiro momento, o questionário não nos ajudou. Posteriormente, em conversas informais no grupo do *WhatsApp* criado no início da quarentena, percebemos alguns interesses comuns, como filmes e músicas. Após essa triagem preparamos uma prova com nove questões. Oito delas abordavam os conteúdos matemáticos trabalhados nessa primeira etapa e que foram contextualizadas de acordo com o interesse das alunas (Figura 3 e Figura 4), na última questão as alunas deveriam fazer comparar a prova feita no ensino regular e a realizada na dependência (Figura 8).

Figura 3: Localização na reta Marvel

Em diferentes filmes da Marvel nos deparamos com heroínas, e nem todas tem poderes sobrenaturais, mas sabemos que todas elas sabem lutar muito bem. Vamos imaginar que elas foram colocadas sobre uma reta numérica, e que a Gamora está localizada na origem dessa reta numérica.



Sabendo que todas as heroínas estão equidistantes em relação a Gamora, responda:

- Qual a posição ocupada pela Feiticeira Escarlete?
- E pela Viúva Negra?
- Qual heroína é o ponto simétrico da Valquíria?

Fonte: As autoras



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Figura 4: Operações com inteiros

Vamos planejar uma viagem para as férias? Esperamos que até janeiro de 2021 seja possível realizar viagens com segurança.

Segue a lista de cidades na qual podemos escolher o nosso destino para viajar, o fuso horário está em relação ao de Brasília.

Cidade	Fuso horário	Temperatura mínima	Temperatura máxima	Tempo de voo
Acapulco (México)	-2 horas	22° C	31° C	13 horas
Atenas (Grécia)	+6 horas	6° C	13° C	14h e 10 mn
Berlin (Alemanha)	+5 horas	-10° C	15° C	15h e 10 mn
Vancouver (Canadá)	-4 horas	-1° C	9° C	18 horas

- Dentre as cidades apresentadas qual delas você gostaria de ir?
- Considerando o fuso horário, se são 14:30 do dia 20-07-2020 no Brasil, que horas será no seu destino escolhido?
- Considerando que seu voo sairá do Brasil às 2h 30 min do dia 02 de janeiro de 2021 e considerando o tempo de voo e o fuso horário. Qual será o horário local da cidade escolhida?

Fonte: As autoras

Figura 5: Relato de experiência

Estamos vivendo um momento muito delicado, está sendo necessário repensar em nosso cotidiano e nossa rotina. Situações comuns que aconteciam diariamente já não acontecem mais, como por exemplo, ir à escola, abraçar amigos e parentes, sair para ir ao shopping. Vamos reaprendendo a viver e a conviver, a fazer com que as coisas caminhem... Não está sendo diferente em relação aos estudos, todos, professores e alunos estão passando por transformações.

No início do mês vocês fizeram uma prova de matemática à distância, contudo o modelo de prova era bem próximo do que fazíamos na escola. Agora estamos fazendo uma outra prova que tem um modelo diferente do que vocês estavam acostumados. Diante dessas duas situações (a prova de matemática anterior e esta) gostaria que vocês fizessem um relato comparando as duas situações, dizendo o que foi interessante e o que não foi. O que vocês imaginam para as próximas provas.

Fonte: As autoras



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

O desempenho das alunas na prova realizada na dependência foi muito bom! As notas foram melhores e o formato da prova foi mais interessante, como revelam os depoimentos:

Figura6: Relatos das alunas sobre a segunda avaliação

-
- Aluna 1** A prova do 8º ano foi uma prova normal que já estamos acostumadas a fazer, já essa do preparar foi bem diferenciada, gostei bastante pois nunca tinha feito uma prova desse tipo antes. Imagino que nas próximas provas talvez sejam legais como essa... Pelo menos eu espero que seja kkkk, achei bacana.
-
- Aluna 2** Acho que essa prova que estou fazendo achei super interessante, pois falou de assuntos que eu gosto e me interesse, agora a outra prova achei chata de fazer, pois não sou fã de matemática
-
- Aluna 3** eu achei uma experiência muito legal fazendo as duas provas porém achei esse estilo mais divertido pois contem assuntos que eu gosto, e, pra mim, foi mais dinâmico.
-

Fonte: As autoras

Percebemos que foi importante e necessário reestruturar nossa avaliação tendo como base o ato de insubordinação criativa, pois abandonamos o padrão solicitado pela escola, reduzimos os números de questões, ampliamos o tempo para elas realizarem a prova e criamos questões envolvendo assuntos dos interesses das alunas. Essa reestruturação foi positiva e está alinhada com que a UNESCO apresenta para esse momento de pandemia e ensinos remotos

Novas abordagens pedagógicas eficazes são necessárias para manter os alunos motivados e engajados durante este longo período de aprendizagem online, especialmente porque as taxas de abandono do ensino à distância são geralmente mais altas do que a aprendizagem baseada no campus.” (UNESCO, 2020, p.4) (tradução nossa).

Durante esse isolamento social é imprescindível que, nós, professores procuremos nos interar um pouco mais sobre o universo no qual nossos alunos estão inseridos, a fim de buscarmos elementos para motivá-los e para organizar aulas remotas e atividades que os envolva com o objeto matemático que queremos estudar.

Considerações finais



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

O ano de 2020 foi atípico em todos os setores. Ao que tudo indica iremos finalizar este ano letivo à distância, pelo menos no estado de Minas Gerais. Fazendo uma reflexão de tudo o que foi vivido até aqui conseguimos enxergar alguns aspectos positivos nessa situação. A COVID 19 deixou ainda mais escancarado a necessidade de reformularmos nossas escolas.

Em nossa pesquisa percebemos o professor que tem autonomia e faz reflexões acerca de sua prática buscando aprimorar seu trabalho, tem grandes chances de sucesso. Mesmo essas mudanças começando timidamente, como em nosso caso, iniciamos um processo de transformação na estrutura da avaliação, e a partir disso fomos modificando nossa maneira de conduzir as aulas, de montar as tarefas semanais e até mesmo a relação com os alunos. A insubordinação criativa se apresentou como apoio nesses últimos meses de trabalho e desejamos que assim continue quando os trabalhos presenciais forem retomados.

Além disso, a nossa ideia a respeito do papel das avaliações no processo de ensino também foi modificada fazendo com que ela seja vista com leveza pelos alunos e pela professora. O que temos percebido depois dessa primeira avaliação “diferente” que aplicamos para uma turma de dependência, ampliamos para as turmas do ensino regular é que os alunos estão mais motivados e não apresentam mais aquela ansiedade que muitas vezes pairava sobre a turma. Nossa prova deixou de ser centrada nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Acreditamos que nossas avaliações agora reflete uma postura consciente e social, assim como Pavanello e Nogueira (2006) acreditamos

“(…) nosso posicionamento sobre o que avaliar em matemática decorre de nossas convicções teóricas a respeito da matemática, da matemática escolar e do papel desse conhecimento na vida dos indivíduos. Enfim, mais do que estabelecer critérios, nossos sentimentos e convicções a respeito do que é avaliar em matemática podem ser sintetizados na frase de Guignard (1988) avaliar é deixar-se surpreender.” (2006, p.39-40)

A cada nova avaliação estamos a nos deixar surpreender pelo que virá e pelas expectativas dos alunos. Sabemos também que ao retornar os alunos deverão fazer uma avaliação diagnóstica para verificar o que foi aprendido durante o afastamento social, ao



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

elaborar essa avaliação é necessário ter em mente o contexto vivido por todos nós durante o período de pandemia e é imprescindível que essa prova seja elaborada de forma criativa usando contextos de interesse dos alunos e que façam sentido para eles que tiveram uma vivência muito diferente da que viviam antes da pandemia. Essa avaliação deve revelar toda sua insubordinação criativa, PROFESSORA/PROFESSOR.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> >. Acesso em 01 ago. 2020

D`AMBROSIO, B. S; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. **Bolema**, Rio Claro, ano 2015, v. 29, n. 51, p. 1-9, abril 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a01>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v29n51/1980-4415-bolema-29-51-0001.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

LOPES , C. E; D`AMBROSIO, B S; CORRÊA, S. A. A insubordinação Criativa em Educação Matemática Promove a Ética e a Solidariedade. **Zetetiké**, Campinas, ano 2016, v. 24, n. 3, p. 287-300, set-dez 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.20396/zet.v24i3.8648093>. Disponível em: <file:///C:/Users/Talita/Downloads/8648093-Texto%20do%20artigo-24389-1-10-20170120.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. *Estudos em avaliação educacional*, [s. l.], ano 2006, v. 17, n. 3, p. 29-41, jan-abril 2006. DOI 10.18222/ae173320062125. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1275/1275.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download). Acesso em: 06 ago. 2020

UNESCO. Guidance on Open Educational Practices during School Closures: Utilizing OER under COVID-19 Pandemic in line with UNESCO OER Recommendation. 2020. Disponível em : https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1_0.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020